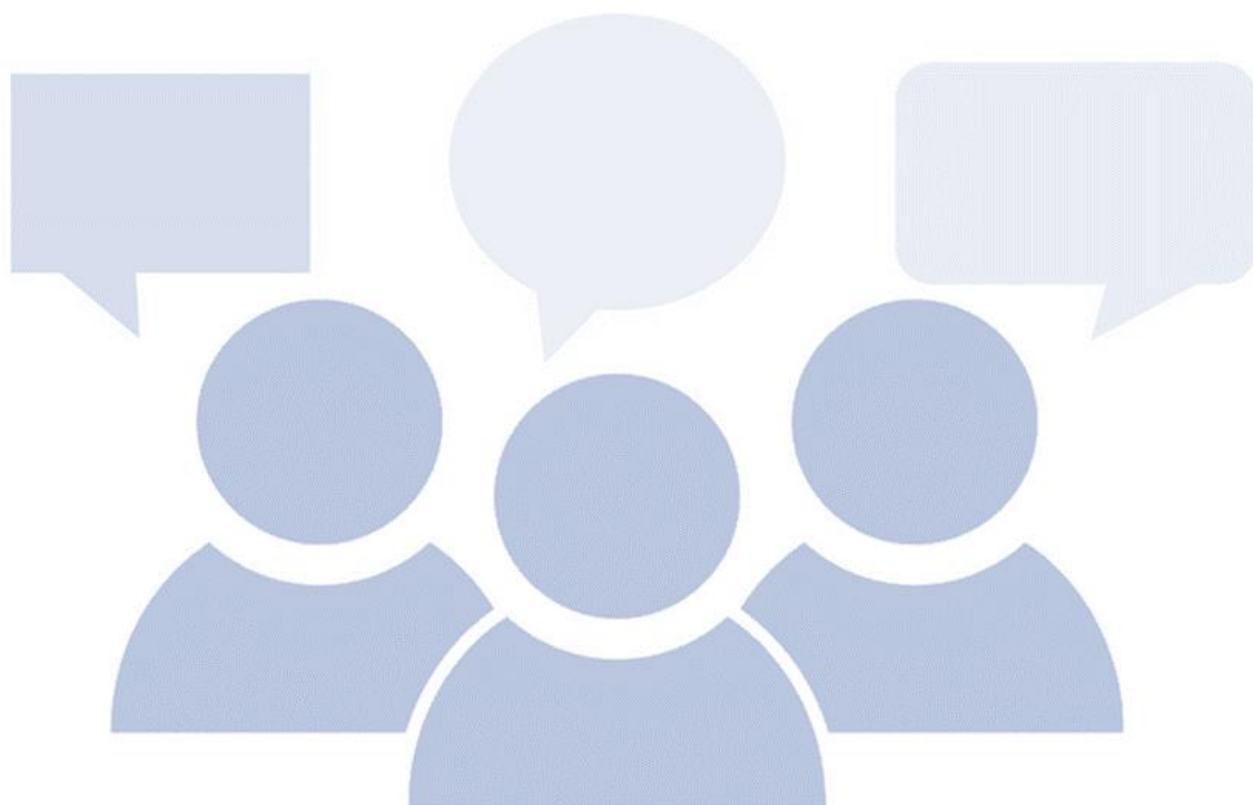


RELATÓRIO PARCIAL (CICLO 2021-2023)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2023
ANO DE REFERÊNCIA – 2022

RELATÓRIO PARCIAL (CICLO 2021-2023)

Mombaça/CE

2023

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Educação
Camilo Sobreira de Santana

Secretário de Educação Profissional e
Tecnológica (SETEC)
Getúlio Marques Ferreira

Reitor
José Wally Mendonça Menezes

Pró-Reitora de Ensino
Cristiane Borges Braga

Pró-reitora de Pesquisa, Pós-graduação e
Inovação
Joélia Marques de Carvalho

Pró-Reitora de Extensão
Ana Claudia Uchoa Araújo

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas
Marcel Ribeiro Mendonça

Pró-Reitor de Administração e
Planejamento
Reuber Saraiva de Santiago

Comissão Própria de Avaliação
**Francisco José Calixto de Sousa –
Presidente**

Bárbara Neres Carvalho
Camila Santos Barros de Moraes
Cesar Wagner Gonçalves Siqueira
David Moraes de Andrade
Domingos Juvenal N. Diógenes
Francisca Sousa Sales da Silva
Francisco Ferreira Pinto
Francisco Geovane Loreto Duarte
Isac de Freitas Brandão
João Reginaldo da Silva
Jordana Érica M. da Silva Gomes
Luana Angelo de Lima
Marcia de Negreiros Viana
Mario Antonio Macedo de Sousa
Mônica Arruda Lima

Subcomissão *Campus Avançado*
Mombaça

Aline Oliveira Rodrigues
José Carlisson do N. Santos
Claudeir Ferreira do Nascimento
Joseli Patrocínio de Sousa

Sistematização do Relatório e Revisão
Gramatical

Aline Oliveira Rodrigues
José Carlisson do N. Santos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

I59 - Instituto Federal do Ceará. Comissão Própria de Avaliação.

Relatório de autoavaliação institucional 2023: ano de referência 2022:
relatório parcial: ciclo 2021-2023 /Comissão Própria de Avaliação. –
Mombaça, 2023.

34 p.

1. IFCE - Avaliação Institucional (2023) - Relatório. Planejamento educacional. I.
Subcomissão Própria de Avaliação – SCPA. II. Título.

CDD (23. ed.) – 371

Catalogação: Bibliotecário/Especialista Romero da Silva Benevides – CRB (3/1307).

1. SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
1. INTRODUÇÃO	5
1.1 A Avaliação Institucional	5
1.2 Breve Histórico do IFCE	6
1.3 Caracterização do IFCE	6
1.4 Organização Multicampi	7
1.5 Finalidades e Objetivos do IFCE	8
1.6 Identificação da Unidade.....	10
1.7 Cursos Ofertados no IFCE.....	10
1.7.1 <i>Cursos Técnicos Subsequentes:</i>	10
1.8 Dados do <i>Campus</i>	10
1.9 Dados da CPA	10
2. METODOLOGIA	11
2.1 Etapa de Elaboração	11
2.2 Etapa de Execução	12
2.3 Etapa de análise	12
2.4 Respondentes das pesquisas aplicadas	15
3. Coleta e Análise de Dados Pertinentes a Cada Eixo	15
3.1 Eixo 2: Desenvolvimento Institucional.....	15
3.1.1 <i>Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional</i>	15
3.1.2 <i>Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição</i>	16
3.2 Eixo 3: Políticas Acadêmicas	17
3.2.1 <i>Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão</i>	17
3.2.2 <i>Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade</i>	19
3.2.3 <i>Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes</i>	20
3.3 Eixo 4: Políticas de Gestão.....	22
3.3.1 <i>Dimensão 5: Políticas de Pessoal</i>	22
3.4 Eixo 5: Infraestrutura Física	23
3.4.1 <i>Dimensão 7: Infraestrutura física</i>	23
4 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE PRELIMINAR	25
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	26

APRESENTAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal do Ceará (IFCE) *campus* Avançado Mombaça traz a público o relatório parcial de autoavaliação institucional referente ao ano letivo de 2022, que compreende os períodos letivos 2022.1 e 2022.2.

Sob a perspectiva do aperfeiçoamento institucional contínuo, o processo de avaliação desenvolvido no âmbito do IFCE constitui instrumento fundamental e estratégico para os ciclos de gestão e de planejamento da instituição, os quais impactam, diretamente, nas ações cotidianas do fazer acadêmico e administrativo que, por sua vez, fortalecem a missão institucional, sobretudo, no que diz respeito à qualidade dos serviços educacionais prestados à sociedade.

Amparada, portanto, nos pressupostos institucionais, a SPA disponibiliza para a comunidade interna e externa, o relato das dimensões institucionais como resultado das informações prestadas pelos respondentes e coletadas por meio do instrumento de avaliação (questionário).

O presente relatório está organizado em quatro capítulos, a saber: no capítulo 1, apresenta-se, de forma breve, o IFCE *campus* Avançado Mombaça e seu processo de avaliação institucional, incluindo a organização da Comissão Própria de Avaliação (CPA); no capítulo 2, aborda-se a metodologia utilizada na autoavaliação institucional, destacando-se o delineamento do estudo, a definição da população, a amostra de pesquisa, os instrumentos e técnicas de coleta de dados e as limitações do estudo realizado; no capítulo 3, apresentam-se os resultados por segmento (corpo discente, docente e técnicos administrativos) e, por fim, no capítulo 4, é realizada uma análise dos dados, o que possibilita um diagnóstico da situação atual do IFCE *campus* Avançado Mombaça.

Ao final, faz-se uma síntese das considerações apresentadas pelos respondentes.

1. INTRODUÇÃO

Compreende-se a Avaliação Institucional como um processo que permite a reflexão sobre a realidade estudada e que nos exige, a todos os atores implicados, o compromisso com o conhecimento e com o conseqüente aprimoramento dessa realidade. Sendo assim, esse relatório da avaliação institucional realizada em 2022 tem o objetivo de organizar um sistema de dados e indicadores de qualidade institucional para possibilitar o autoconhecimento da instituição educacional, permitindo identificar as potencialidades e os desafios que a comunidade do IFCE *campus* Avançado Mombaça indicou.

1.1 A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) cujo objetivo é “assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com essa Lei, para a avaliação das instituições devem ser utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais a autoavaliação e a avaliação externa *in loco*. Nessa perspectiva, tais procedimentos de avaliação são coordenados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), no âmbito do IFCE.

A Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014 apresenta uma sugestão de roteiro a ser seguido pelas instituições de ensino superior na elaboração de seus relatórios de autoavaliação institucional, bem como determina a periodicidade da submissão destes por meio do sistema e-MEC. Destaca-se que, a partir do ano de referência 2015, passou-se a exigir que os relatórios fossem inseridos no e-MEC ao longo de três anos.

Sendo assim, iniciou-se um novo ciclo avaliativo, de forma que este relatório é uma versão parcial referente ao exercício de 2022 que apresenta os resultados das avaliações aplicadas aos segmentos docente, discente e técnicos administrativos (TAE's), assim como as análises dos dados coletados.

O próximo relatório (Integral) contemplará as informações e ações desenvolvidas pela CPA no ano de 2023. Além disso, apresentará uma discussão sobre o conteúdo relativo aos relatórios anteriores, explicitando uma análise global em relação ao PDI e a todos os eixos do instrumento, de acordo com as atividades acadêmicas e de gestão e, ainda, um plano de ações de melhoria para o IFCE.

1.2 BREVE HISTÓRICO DO IFCE

A história do IFCE inicia-se em 1909 como Escola de Aprendizes e Artífices, ofertando ensino profissional primário. Em 1937, passa a ser Liceu Industrial de Fortaleza e, em 1942, Escola Industrial de Fortaleza, ofertando educação profissional em nível equivalente ao ensino secundário. Em 1968, a Escola Industrial é transformada em Escola Técnica Federal do Ceará, tornando-se autarquia com autonomia didática e de gestão. Sob a perspectiva de ampliação da oferta de ensino superior, em 1999, a instituição passa a ser Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET- CE).

Com a finalidade de ampliar e democratizar o acesso ao ensino profissional no país, a partir do ano 2000, o Governo Federal, através do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, iniciou investimento significativo na construção de unidades federais de ensino profissional e na contratação de pessoal (corpo docente e técnicos administrativos). Nesse contexto, para ampliar a capacidade de diversificação na oferta de cursos e estruturar a instituição para essa nova realidade, em 29 de dezembro de 2008, por meio da Lei N° 11.892, o CEFET-CE muda de institucionalidade, assim como a maioria dos CEFETs e todas as escolas agrotécnicas do país, e passou a ser Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

Atualmente com IFCE conta com 33 campi, sendo o *campus* avançado Mombaça o mais recente com inauguração em novembro de 2020 e sede situada nas proximidades da CE-363, tendo área total construída de cerca de 3 mil metros quadrados, quatro salas de aula, quatro laboratórios (química, física, biologia e informática), auditório, biblioteca, cantina, refeitório, ginásio poliesportivo e espaço de vivência. O corpo docente e técnico-administrativo é composto por 12 profissionais.

1.3 CARACTERIZAÇÃO DO IFCE

O IFCE é uma instituição federal de educação profissional e tecnológica, pluricurricular e *multicampi*, com natureza jurídica de autarquia e detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, habilitada para ofertar cursos que abrangem o ensino básico, técnico, de graduação e pós-graduação, por meio da tríade ensino, pesquisa e extensão. Sua atuação, portanto, vincula-se ao desenvolvimento local com a oferta de cursos de qualificação

profissional, técnicos de nível médio, superiores de graduação (licenciatura, tecnologia e bacharelado) e de pós-graduação *lato e stricto sensu* (especialização, mestrado e doutorado) como, também, vincula-se ao desenvolvimento de inovação, pesquisa aplicada e extensão, além de desenvolvimento tecnológico, em uma mesma unidade de ensino.

Com base nessas considerações, a instituição tem como função social a promoção do ser humano, traduzida na democratização do acesso, assim como na permanente busca da qualidade da educação pública e no desenvolvimento científico-tecnológico como vetor de atendimento às demandas sociais.

1.4 ORGANIZAÇÃO MULTICAMPI

Para fortalecer o trabalho em prol de uma formação profissional mais adequada às necessidades regionais e ao desenvolvimento nacional, o IFCE hoje se faz representar em todas as macrorregiões do estado do Ceará, estendendo-se da capital aos principais municípios do interior e destes aos seus distritos. Conta, para tanto, com um órgão de administração central, a Reitoria, em Fortaleza, o Polo de Inovação Fortaleza e trinta e três *campi* em funcionamento nas seguintes cidades: Acaraú, Acopiara, Aracati, Baturité, Boa Viagem, Camocim, Canindé, Caucaia, Cedro, Crateús, Crato, Fortaleza, Guaramiranga, Horizonte, Iguatu, Itapipoca, Jaguaribe, Jaguaruana, Juazeiro do Norte, Limoeiro do Norte, Maracanaú, Maranguape, Mombaça, Morada Nova, Paracuru, Pecém, Quixadá, Sobral, Tabuleiro do Norte, Tauá, Tianguá, Ubajara e Umirim.

A ampliação da presença do IFCE no interior do Ceará atende à meta do programa de expansão da Rede Federal e leva em consideração a própria natureza dos institutos federais, no que diz respeito à descentralização da oferta de qualificação profissional, cujos propósitos incluem o crescimento socioeconômico de cada região e a prevenção do êxodo de jovens estudantes para a capital.

De acordo com a Plataforma IFCE em Números (com dados oriundos do sistema acadêmico do IFCE, atualizados em 03/03/2023), no ano de 2022, em seus dois semestres letivos, havia 70.403 (setenta mil, quatrocentas e três) matrículas (ativas e inativas) distribuídas nos cursos de qualificação profissional, técnicos, de graduação e de pós-graduação ofertados por meio das modalidades presencial e a distância.

As matrículas inativas representam os egressos, seja com êxito (concluído ou formado) ou sem êxito (abandono, cancelado voluntariamente, falecido, transferido externo ou interno). Já as matrículas ativas são separadas em suspensa (intercâmbio,

trancado ou com vínculo institucional), cursando em conclusão (aguardando colação de grau, aguardando ENADE, concludente, estagiário concludente e projeto final concludente) ou cursando (matriculado). Este último subconjunto, tem um total de 28.318 (vinte e oito mil, trezentas e dezoito) matrículas ativas de alunos cursando.

1.5 FINALIDADES E OBJETIVOS DO IFCE

As finalidades do IFCE, como das demais instituições que integram a Rede Federal de Educação Tecnológica, são definidas por meio do artigo 6º da Lei nº 11.892/2008, transcrito a seguir:

- I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
- V. Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- VII. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

- VIII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- IX. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Ainda na Lei nº 11.892/2008 são definidos os objetivos dos institutos federais:

- I. Ministrando educação profissional, técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;
- I. Ministrando cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;
- II. Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- III. Desenvolver atividades de extensão, de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;
- IV. Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;
- V. Ministrando em nível de educação superior, abrangendo:
 - a. cursos superiores de tecnologia, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia;
 - b. licenciaturas e programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;
 - c. bacharelados e engenharias, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
 - d. cursos de pós-graduação *lato sensu*, de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas em diferentes áreas do conhecimento; e

- e. cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.

1.6 IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE

Autarquia criada nos termos da Lei nº 11.892, de 20 de dezembro de 2008.

Quadro 1 - IFCE *campus* Avançado Mombaça

Órgão de vinculação	Ministério da Educação
Denominação completa	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará <i>campus</i> Avançado Mombaça
Denominação abreviada	Instituto Federal do Ceará (IFCE)
Natureza jurídica	Autarquia Federal
CNPJ	10.744098/0001-41 (<i>Campus</i> Acopiara)
Código da IES	1094961 (<i>Campus</i> Acopiara)
Principal atividade	Educação Profissional de Nível Tecnológico

1.7 CURSOS OFERTADOS NO IFCE

Atualmente, o IFCE - *Campus* Avançado Mombaça conta com dois cursos técnicos subsequentes ao ensino médio, cuja oferta iniciará no semestre 2023.2, conforme detalhamento a seguir:

1.7.1 Cursos Técnicos Subsequentes:

1. Técnico em Comércio
2. Técnico em Manutenção e Suporte em Informática

1.8 DADOS DO *CAMPUS*

<i>Campus</i>	Endereço	Telefone	Site
Mombaça	Rodovia CE 363. Mombaça, CE - CEP: 63610-000	(85) 9924.0385	ifce.edu.br/mombaca

1.9 DADOS DA CPA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) Local do IFCE - *Campus* Avançado Mombaça é o órgão responsável pela elaboração do Relatório de Avaliação, além de desenvolver um trabalho de sensibilização junto à comunidade acadêmica para participação do processo do questionário e na sequência, da divulgação do relatório. A

Comissão Própria de Avaliação (CPA) Local foi estabelecida pela PORTARIA Nº 3279/GABR/REITORIA, de 04 de maio de 2023.

2. METODOLOGIA

Sabe-se que os resultados da autoavaliação devem ser submetidos ao olhar de especialistas, na perspectiva de se proceder a uma avaliação externa das práticas desenvolvidas, uma vez que, por uma visão externa, podem-se corrigir eventuais erros de percepção produzidos por agentes internos e o documento, então, atua como um instrumento cognitivo, crítico e organizador das ações da instituição e do MEC.

Nesse sentido, a atual Comissão Própria de Avaliação Institucional, no que tange à metodologia aplicada ao processo avaliativo, manteve, no geral, a proposta utilizada nas avaliações anteriores, inclusive quanto às etapas realizadas.

A metodologia adotada pela CPA alinha-se ao modelo proposto pelo SINAES, dividindo o processo em três etapas, quais sejam, elaboração, execução e a análise, culminando na produção do relatório final.

2.1 ETAPA DE ELABORAÇÃO

Na etapa de elaboração, desenvolveram-se atividades de concepção metodológica, incluindo a produção dos instrumentos. Para o ciclo da Avaliação Institucional 2021-2023 foi feito um trabalho de revisão do questionário aplicado nos anos anteriores, no qual foram incluídas novas questões; outras, excluídas ou modificadas. Além disso, ajustou-se a metodologia desconsiderando do universo das respostas aquelas em que o participante afirma não possuir dados para responder, delimitando, assim, um novo conjunto de respostas válidas para calcular os percentuais avaliativos que vão apontar o que está bom e o que precisa ser melhorado.

Na sequência, iniciaram-se as atividades de sensibilização e divulgação do processo avaliativo, adotando-se diversas estratégias e instrumentos. Para a sensibilização e divulgação, usaram-se recursos tecnológicos, como publicação de notícias e *banners* rotativos na página da instituição e de seus *campi*, bem como divulgação nas suas redes sociais, além de envio de e-mails e divulgação de vídeo ressaltando a importância da participação na avaliação institucional. Além disso, foram utilizadas também mídias impressas como cartazes, folders e panfletos.

Complementando as estratégias de divulgação, realizou-se o corpo a corpo com visitas aos setores e contatos pessoais com professores e técnicos.

2.2 ETAPA DE EXECUÇÃO

Na fase de execução, foram disponibilizados os questionários *on-line* para que a comunidade respondesse em qualquer local e a qualquer momento, dentro do período de 28 de novembro a 23 de dezembro de 2022. O acesso ao questionário se deu da seguinte forma: para os docentes, por meio do sistema *on-line* Q-acadêmico do IFCE e para os técnicos administrativos, pelo portal do SUAP-IFCE.

A todos os participantes foi assegurado o anonimato. Cabe esclarecer que todos os *campi* responderam ao questionário, permitindo aos gestores o acesso aos dados através deste relatório para que sejam adotadas medidas de manutenção ou de revisão de ações estabelecidas no plano de ação da instituição.

2.3 ETAPA DE ANÁLISE

Durante a etapa de análise foram tabuladas as respostas dos segmentos envolvidos e realizada a discussão dos resultados.

Para cada segmento de público atendido, foram consolidados os níveis de satisfação associados a cada pergunta do questionário disponibilizado, para que, por meio deles, pudessem ser reveladas as áreas menos assistidas em relação às políticas institucionais.

Dentre todos os respondentes (amostra total), nas questões em que aparecia como opção de resposta “Não possuo dados” ou “Não solicitei”, essas respostas foram desconsideradas e os percentuais das demais opções foram calculados em relação ao total dos demais respondentes (amostra válida).

Opções de Respostas desconsideradas para a composição da amostra válida:
“Não possuo dados” ou “Não solicitei”

Os níveis de satisfação foram definidos de acordo com as opções disponíveis para as respostas dos questionários. Na metodologia proposta, foi definido que: (I) o nível de satisfação era **alto** quando os respondentes selecionaram as opções “Sim”, “Sempre”, “Frequentemente”, “Alta”, “Bom” e “Ótimo”; (II) o nível de satisfação era **médio** quando os respondentes selecionaram as opções “Parcialmente”, “Moderada” e “Regular”; e (III) o nível de satisfação era **baixo** quando os respondentes selecionaram as opções “Não”, “Raramente”, “Nunca”, “Baixa” e “Nenhuma”. O quadro a seguir resume a classificação dos níveis de satisfação de acordo com a metodologia proposta.

Nível de Satisfação	Opções de Respostas
Baixo	Não, Raramente, Nunca, Baixa, Insuficiente
Médio	Parcialmente, Moderada e Regular

Alto	Sim, Sempre, Frequentemente, Alta, Bom e Ótimo
------	--

A partir dos níveis de satisfação, realizou-se uma nova categorização dos resultados, usando como referência o percentual de *nível de satisfação alto*, com o objetivo de se encontrar um conceito final e único para o aspecto avaliado. Em outras palavras, para cada pergunta identificou-se, por segmento de público, o percentual de respostas que apontavam para um nível de satisfação alto. Se esse percentual estivesse entre 0 e 49.99%, ter-se-ia como resultado da avaliação no segmento de público o conceito de *fragilidade*. Caso esse percentual estivesse entre 50 e 69.99%, dir-se-ia que o conceito seria de *avaliação mediana* e se o percentual fosse igual ou maior que 70%, o resultado por segmento apontaria para uma *potencialidade*. O quadro a seguir resume a classificação dos resultados de avaliação por segmento de público.

Intervalo de Nível de Satisfação Alto	Resultado da Avaliação por Segmento de Público
0% - 49,99%	Fragilidade
50% - 69,99%	Avaliação mediana
70% - 100%	Potencialidade

Considerando-se os três segmentos de públicos do IFCE tratados neste trabalho, ao obter-se o resultado da avaliação por segmento, faz-se ainda necessário estabelecer um conceito único para os resultados de cada segmento. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando somente dois segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Classificação Final
Potencialidade	Potencialidade	Potencialidade
Potencialidade	Fragilidade	Controvérsia
Potencialidade	Avaliação Mediana	Tendência de Potencialidade
Fragilidade	Potencialidade	Controvérsia
Fragilidade	Fragilidade	Fragilidade
Fragilidade	Avaliação Mediana	Tendência de Fragilidade
Avaliação Mediana	Potencialidade	Tendência de Potencialidade
Avaliação Mediana	Fragilidade	Tendência de Fragilidade
Avaliação Mediana	Avaliação Mediana	Avaliação Mediana

Na metodologia proposta, uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*. Quando somente dois segmentos de público estão envolvidos e um dos segmentos aponta para uma *fragilidade* e o outro para uma *potencialidade*, diz-se então haver uma *controvérsia*. Uma *avaliação mediana*, combinada com uma *potencialidade* ou *fragilidade*, transforma o conceito em *tendência de potencialidade* ou *tendência de fragilidade*, respectivamente.

No caso de três segmentos envolvidos, como uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*, então prevalecerá o resultado da avaliação do terceiro segmento de

público considerado. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando três segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Segmento de Público 3	Classificação Final
Potencialidade	Potencialidade	Potencialidade	Potencialidade
		Fragilidade	
		Avaliação Mediana	
Potencialidade	Fragilidade	Potencialidade	Potencialidade
		Fragilidade	Fragilidade
		Avaliação Mediana	Controvérsia
Potencialidade	Avaliação Mediana	Potencialidade	Potencialidade
		Fragilidade	Controvérsia
		Avaliação Mediana	Avaliação Mediana
Fragilidade	Potencialidade	Potencialidade	Potencialidade
		Fragilidade	Fragilidade
		Avaliação Mediana	Controvérsia
Fragilidade	Fragilidade	Potencialidade	Fragilidade
		Fragilidade	
		Avaliação Mediana	
Fragilidade	Avaliação Mediana	Potencialidade	Controvérsia
		Fragilidade	Fragilidade
		Avaliação Mediana	Avaliação Mediana
Avaliação Mediana	Potencialidade	Potencialidade	Potencialidade
		Fragilidade	Controvérsia
		Avaliação Mediana	Avaliação Mediana
Avaliação Mediana	Fragilidade	Potencialidade	Controvérsia
		Fragilidade	Fragilidade
		Avaliação Mediana	Avaliação Mediana
Avaliação Mediana	Avaliação Mediana	Potencialidade	Avaliação Mediana
		Fragilidade	
		Avaliação Mediana	

Em resumo, para o relatório de avaliação, o que interessa predominantemente são as *potencialidades* e *fragilidades*. Nos demais casos, recomenda-se uma análise mais detalhada para se identificar o que aconteceu e ter mais convicção do estado daquele aspecto. Para o público, em geral, o mais importante são os conceitos *fragilidade* e *potencialidade* e, para a gestão, todos são importantes, sendo necessário entendê-los e aplicar o tratamento ou ação adequados.

A metodologia compreende, ainda, a atividade de devolutiva dos resultados encontrados, que consiste em apresentação, por meio de seminários, destinada aos três segmentos acadêmicos. A expectativa é de que os seminários se constituam em mais um espaço democrático como oportunidade para prestação de contas dos gestores e estabelecimento de novos compromissos com a comunidade.

2.4 RESPONDENTES DAS PESQUISAS APLICADAS

Para se estabelecerem os percentuais de participação, solicitou-se à PROEN os quantitativos de matrículas atualizados referentes ao ano de 2022, em seus dois semestres letivos e à PROGEP os quantitativos atualizados de servidores docentes e técnicos administrativos por *campus*, referentes ao ano de 2022. Com os quantitativos de discentes, docentes e TAEs que participaram da avaliação institucional 2022 foram calculados os percentuais de participação que estão disponíveis na tabela a seguir:

Participação na Avaliação Institucional 2022			
CAMPUS	Discentes	Docentes	TAEs
Mombaça	-	100%	50%

3. COLETA E ANÁLISE DE DADOS PERTINENTES A CADA EIXO

Neste campo, são apresentados os dados coletados e informações pertinentes a cada eixo, considerando as diferentes dimensões institucionais, dispostas no art. 3º da Lei Nº 10.861/2004, que instituiu o SINAES.

Vale ressaltar, que nesse relatório não são apresentados resultados com relação ao grupo de alunos, visto que em 2022 o *campus* Avançado Mombaça ainda não tinha alunos matriculados em cursos regulares, uma vez que estava havendo a oferta apenas de cursos de Formação Iniciada e Continuada (FIC).

3.1 EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

3.1.1 Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você teve a oportunidade de participar da elaboração/revisão do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) e PAA (Plano Anual de Ações) do seu campus?	14,3% <i>Fragilidade</i>	-	50% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
Você considera que o IFCE mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido?	100% <i>Potencialidade</i>	-	100% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>

Nessa dimensão, os professores apontaram uma fragilidade quanto à oportunidade de participação da elaboração e/ou revisão do PDI; já os técnicos administrativos (TAEs) apresentaram uma avaliação mediana gerando uma tendência de fragilidade na sua avaliação final. Os dois grupos responderam que consideram que

a instituição mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserida. Ressalta-se que os servidores do *Campus Avançado de Mombaça*, em sua maioria, ingressaram na instituição no ano de 2022.

Sugere-se então que essa dimensão seja considerada, a fim de que se definam estratégias capazes de minimizar ou superar as fragilidades identificadas no que concerne à participação da comunidade acadêmica na elaboração e revisão do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e do Plano Anual de Ações (PAA).

3.1.2 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência visual?	33,3% Fragilidade	-	50% Avaliação mediana	Tendência de Fragilidade
O campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência física?	28,6% Fragilidade	-	50% Avaliação mediana	Tendência de Fragilidade
O campus dispõe de pessoal especializado para atender pessoas com deficiência auditiva?	0% Fragilidade	-	50% Avaliação mediana	Tendência de Fragilidade
O campus desenvolve projetos capazes de contribuir para o desenvolvimento sustentável (econômico, social, ambiental) da região?	83,3% Potencialidade	-	100% Potencialidade	Potencialidade
No campus, existe política/programa/ação de inclusão social?	33,3% Fragilidade	-	100% Potencialidade	Controvérsia
Existe uma política/programa/ação de preservação do meio ambiente no campus?	50% Avaliação mediana	-	50% Avaliação mediana	Avaliação mediana
No campus, existe uma política, ação ou um programa que contribui para a preservação da memória cultural e patrimônio cultural da cidade?	0% Fragilidade	-	100% Potencialidade	Controvérsia
O campus disponibiliza espaço físico para realização de eventos/projetos de instituições parceiras?	100% Potencialidade	-	100% Potencialidade	Potencialidade
Você se julga capacitado a ministrar sua disciplina para alunos com necessidades educativas especiais?	28,6% Fragilidade	Não se aplica	Não se aplica	Fragilidade

A análise do quadro anterior permite observar que o público avalia como uma tendência de fragilidade as instalações do *campus* quanto à adequação ao atendimento de pessoas com deficiências visuais, físicas e auditivas. Assim como, a maioria dos docentes que responderam à avaliação institucional julgaram-se com dificuldades em ministrar suas disciplinas para alunos com necessidades educativas especiais.

Embora se saiba que o *Campus* está em fase de iniciação das suas atividades regulares e se saiba dos esforços que cada *campus* vem exercendo juntamente com os Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNEs), é necessário investir mais na adequação das instalações direcionadas ao atendimento de pessoas com necessidades especiais, bem como na formação dos docentes.

Quanto à avaliação sobre a existência de políticas, ações ou programas que contribuem para a preservação do meio ambiente, a preservação da memória cultural e do patrimônio cultural da cidade, a maioria dos avaliados considerou o item de forma mediana, o que leva a sugestão aos gestores que procurem desenvolver mais ações que levem à melhoria desse item.

No que tange a potencialidade, o *campus* disponibiliza espaço físico para realização de eventos/projetos de instituições parceiras, principalmente com a Prefeitura Municipal de Mombaça e toda a CREDE 14.

3.2 EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS

3.2.1 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O currículo do Instituto visa à formação do cidadão crítico e participativo. Você considera que a prática docente contribui para a efetividade desse currículo?	100% Potencialidade	-	Não se aplica	Potencialidade
A reflexão e a pesquisa são estratégias de aprendizagem capazes de estimular o autodesenvolvimento do educando. Essas estratégias estão presentes no método de ensino dos professores?	100% Potencialidade	-	Não se aplica	Potencialidade
A avaliação da aprendizagem deve ser orientada para que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. Essas práticas são observadas pelos docentes?	100% Potencialidade	-	Não se aplica	Potencialidade

Os currículos e programas do seu curso correspondem a suas expectativas?	Não se aplica	-	Não se aplica	-
Você desenvolveu alguma atividade de produção científica e tecnológica mediante a publicação de artigos, livros ou comunicação em eventos científicos?	71,4% Potencialidade	-	0% Fragilidade	Controvérsia
Em relação ao apoio à participação em eventos regionais, nacionais e internacionais com qualis, as suas solicitações foram atendidas?	Não solicitei/Não possuo dados	-	Não se aplica	Sem dados
Você participou de alguma atividade de extensão no seu campus como palestras, oficinas, minicursos, entre outras?	Não se aplica	-	Não se aplica	Sem dados
Você promoveu e/ou participou de alguma atividade de extensão no seu campus como palestras, oficinas, minicursos, entre outras?	85,7% Potencialidade	Não se aplica	50% Avaliação mediana	Tendência de Potencialidade
Os representantes do campus estimulam a participação dos alunos em atividades de extensão?	Não se aplica	-	Não se aplica	Sem dados
Você considera que as atividades de extensão são estimuladas no seu campus?	100% Potencialidade	Não se aplica	Não se aplica	Potencialidade
Você considera que as atividades de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas de maneira articulada no seu campus?	71,4% Potencialidade	-	100% Potencialidade e	Potencialidade
Você considera que a extensão desenvolvida no seu campus contribui para o desenvolvimento social das comunidades atendidas?	100% Potencialidade	-	Não se aplica	Potencialidade
Como você avalia a coerência dos objetivos do curso com a estrutura curricular?	Não se aplica	-	Não se aplica	Sem dados
Como você avalia as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, previstas no PDI, no âmbito do curso?	Não se aplica	-	Não se aplica	Sem dados
Como você avalia a atualização dos conteúdos curriculares previstos em relação ao perfil do egresso do curso?	Não se aplica	-	Não se aplica	Sem dados
Como você avalia a adequação das cargas horárias ao perfil do egresso do curso?	Não se aplica	-	Não se aplica	Sem dados

Como você avalia os objetivos do curso com o perfil profissional do egresso?	Não se aplica	-	Não se aplica	Sem dados
Como você avalia a coerência das atividades pedagógicas com a metodologia implantada no curso?	Não se aplica	-	Não se aplica	Sem dados
Como você avalia a articulação da teoria com a prática?	Não se aplica	-	Não se aplica	Sem dados
Como você avalia a atuação do(a) coordenador(a)?	Não se aplica	-	Não se aplica	Sem dados
Como você avalia a atuação do(as) professores(as) em relação ao ensino?	Não se aplica	-	Não se aplica	Sem dados
Como você avalia a atuação do(as) professor(as) em relação à extensão?	Não se aplica	-	Não se aplica	Sem dados
Como você avalia a atuação do(as) professor(as) em relação à pesquisa?	Não se aplica	-	Não se aplica	Sem dados
Como você avalia a atuação dos técnico-administrativos do campus?	Não se aplica	-	Não se aplica	Sem dados
O campus desenvolve práticas que estimulam a formação continuada do docente?	85,7% Potencialidade	Não se aplica	Não se aplica	Potencialidade

Nesta dimensão, vemos que a maioria dos itens avaliados apontam potencialidades. No entanto, destaca-se o item que foge deste resultado e que, portanto, precisa ser observado pelos gestores, a fim de que se obtenham melhores resultados.

Sendo assim, sugere-se que haja o estímulo para o desenvolvimento de atividades de produção científica e tecnológica mediante a publicação de artigos, livros ou comunicação em eventos científicos, principalmente por parte dos técnicos administrativos, que aprontaram o item como fragilidade.

3.2.2 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você considera que a imagem institucional é reconhecida na região em que seu campus está?	85,7% Potencialidade	-	100% Potencialidade	Potencialidade
As estratégias de comunicação externa adotadas pelo IFCE são adequadas à consolidação da imagem institucional?	100% Potencialidade	-	100% Potencialidade	Potencialidade

As estratégias de comunicação externa adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	100% Potencialidade	-	100% Potencialidade	Potencialidade
As estratégias de comunicação interna adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	100% Potencialidade	-	100% Potencialidade	Potencialidade

Em relação à comunicação com a sociedade, é possível constatar que a avaliação dos respondentes ficou classificada, em todos os itens, como “Potencialidade”. Espera-se que esses serviços mantenham seus planos de trabalho sempre procurando inovar e melhorar a comunicação para que continue apontando bons resultados.

3.2.3 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O atendimento pedagógico ao aluno é satisfatório?	0% Fragilidade	-	Não se aplica	Fragilidade
O atendimento social ao aluno é satisfatório?	0% Fragilidade	-	Não se aplica	Fragilidade
O atendimento na Coordenadoria de Controle Acadêmico é satisfatório?	100% Potencialidade	-	Não se aplica	Potencialidade
O atendimento relacionado ao estágio é satisfatório?	100% Potencialidade	-	Não se aplica	Potencialidade
Como você avalia os programas de apoio ao discente oferecidos pela instituição, tais como: programa de apoio extraclasse, psicopedagógico, atividade de nivelamento e atividade extracurricular?	Não se aplica	-	Não se aplica	Sem dados
Qual a sua satisfação quanto à política do IFCE de				
a) auxílio-óculos?	Não se aplica	-	Não se aplica	Sem dados
b) auxílio-transporte?	Não se aplica	-	Não se aplica	Sem dados
c) auxílio para visitas técnicas com pernoite?	Não se aplica	-	Não se aplica	Sem dados
d) auxílio para visitas técnicas	Não se aplica	-	Não se aplica	Sem dados

sem pernoite?				
e) auxílio para visitas técnicas obrigatórias?	Não se aplica	-	Não se aplica	Sem dados
f) auxílio-alimentação?	Não se aplica	-	Não se aplica	Sem dados
g) auxílio-moradia?	Não se aplica	-	Não se aplica	Sem dados
h) auxílio a mães e pais?	Não se aplica	-	Não se aplica	Sem dados
i) auxílio acadêmico?	Não se aplica	-	Não se aplica	Sem dados
j) auxílio emergencial?	Não se aplica	-	Não se aplica	Sem dados
Como você avalia as ações acadêmico-administrativas em decorrência das autoavaliações feitas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), bem como pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e das avaliações externas (avaliação de curso superior, ENADE e outras) no âmbito do curso?	Não se aplica	-	Não se aplica	Sem dados

Nesta dimensão sobre a política de atendimento aos discentes foram avaliados os atendimentos pedagógico, social, da coordenação de controle acadêmicos, de estágio, os programas de apoio ao discente. Ainda que em 2022 o campus não tenha tido oferta de cursos regulares, os cursos de Formação Inicial e Continuada estavam acontecendo.

Através dos resultados, observa-se que o atendimento relacionado ao estágio e a Coordenação de Controle Acadêmico foi considerado pelos docentes como satisfatório, sendo avaliado como uma potencialidade. Em contrapartida, a política de atendimento pedagógico e social aos discentes, foi apontada como uma fragilidade. Esse resultado reflete o pequeno número de servidores que o *campus* apresenta e a inexistência de pessoas nesses setores. Atualmente o *campus* conta com apenas três técnicos administrativos de nível médio. Assim, sugere-se que estes setores sejam implantados para que haja melhorias nas ofertas desses serviços a fim de que se possa obter “Potencialidade” como nível de satisfação a estas perguntas nas próximas avaliações institucionais.

Foi perguntado também aos professores de que maneira os alunos egressos mantêm vínculo com o *campus*. Como a primeira oferta de cursos regulares iniciará

apenas no segundo semestre de 2023, todos os docentes responderam que não apresentaram dados sobre esse questionamento.

3.3 EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO

3.3.1 Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Existe respeito e confiança entre os servidores e a chefia imediata?	100% Potencialidade	Não se aplica	100% Potencialidade	Potencialidade
Existe respeito e confiança entre os servidores?	100% Potencialidade	Não se aplica	100% Potencialidade	Potencialidade
Existe respeito e confiança entre os servidores e estudantes?	100% Potencialidade	Não se aplica	100% Potencialidade	Potencialidade
A política de capacitação tem viabilizado o acesso à participação em curso e eventos condizentes com o seu cargo?	83,3% Potencialidade	Não se aplica	100% Potencialidade	Potencialidade
Você se sente valorizado no IFCE?	85,7% Potencialidade	Não se aplica	100% Potencialidade	Potencialidade
No campus, existem ações voltadas para melhoria da qualidade de vida do servidor?	Não aplicada nesta edição da avaliação institucional. Aplicar na próxima.	Não se aplica	100% Potencialidade	Potencialidade
As condições de trabalho são satisfatórias para o desempenho da sua função?	85,7% Potencialidade	Não se aplica	100% Potencialidade	Potencialidade
O clima organizacional contribui para sua motivação profissional?	100% Potencialidade	Não se aplica	100% Potencialidade	Potencialidade

No que diz respeito às políticas de gestão, responderam aos questionários docentes e técnicos-administrativos. Nessa dimensão, todos os itens apontaram para “Potencialidade”. Embora esses resultados sejam bastante otimistas nesta dimensão, mantém-se a recomendação de que estratégias de planejamento e acompanhamento de ações que envolvam as relações interpessoais, as condições de trabalho dos profissionais, a valorização profissional, os investimentos em capacitação, entre outras, sejam sistematicamente inseridas no planejamento da gestão, com a finalidade de melhorar a qualidade das políticas de pessoal. Por problemas técnicos, o item que trata sobre a existência de ações voltadas para melhoria da qualidade de vida do servidor não foi aplicado nesta edição para os docentes, mas deverá ser inserido nas próximas avaliações institucionais também para os professores.

3.4 EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA

3.4.1 Dimensão 7: Infraestrutura física

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Sobre as salas de aula , qual a sua satisfação em relação a:				
a) Limpeza	85,7% Potencialidade	-	Não se aplica	Potencialidade
b) Iluminação	100% Potencialidade	-	Não se aplica	Potencialidade
c) Ventilação	100% Potencialidade	-	Não se aplica	Potencialidade
d) Mobiliário	100% Potencialidade	-	Não se aplica	Potencialidade
e) Equipamentos	33,3% Fragilidade	-	Não se aplica	Fragilidade
Sobre os laboratórios , qual a sua satisfação em relação a:				
a) Limpeza	83,3% Potencialidade	-	Não se aplica	Potencialidade
b) Iluminação	83,3% Potencialidade	-	Não se aplica	Potencialidade
c) Ventilação	100% Potencialidade	-	Não se aplica	Potencialidade
d) Mobiliário	66,7% Avaliação mediana	-	Não se aplica	Avaliação mediana
e) Equipamentos	33,3% Fragilidade	-	Não se aplica	Fragilidade
f) Segurança	33,3% Fragilidade	-	Não se aplica	Fragilidade
Sobre os banheiros , qual a sua satisfação em relação a:				
a) Limpeza	85,7% Potencialidade	-	100% Potencialidade	Potencialidade
b) Iluminação	100% Potencialidade	-	100% Potencialidade	Potencialidade
c) Ventilação	100% Potencialidade	-	100% Potencialidade	Potencialidade
Sobre a biblioteca , qual a sua satisfação em relação a:				
a) Limpeza	100% Potencialidade	-	Não se aplica	Potencialidade
b) Iluminação	100% Potencialidade	-	Não se aplica	Potencialidade
c) Ventilação	100% Potencialidade	-	Não se aplica	Potencialidade
d) Mobiliário	25% Fragilidade	-	Não se aplica	Fragilidade
e) Equipamentos	25% Fragilidade	-	Não se aplica	Fragilidade
f) Adequação do acervo	50%	-	Não se aplica	Avaliação mediana

bibliográfico à bibliografia do curso	Avaliação mediana			
g) Qualidade do acervo bibliográfico	50% Avaliação mediana	-	Não se aplica	Avaliação mediana
h) Conservação do acervo bibliográfico	33,3% Fragilidade	-	Não se aplica	Fragilidade
i) Atualização do acervo bibliográfico	33,3% Fragilidade	-	Não se aplica	Fragilidade
Na biblioteca, você encontrou os livros ou periódicos indicados pelo professor?	Não se aplica	-	Não se aplica	Sem dados
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a:				
a) Limpeza	85,7% Potencialidade	Não se aplica	Não se aplica	Potencialidade
b) Iluminação	100% Potencialidade	Não se aplica	Não se aplica	Potencialidade
c) Ventilação	100% Potencialidade	Não se aplica	Não se aplica	Potencialidade
d) Mobiliário	57,1% Avaliação mediana	Não se aplica	Não se aplica	Avaliação mediana
e) Equipamentos	71,4% Potencialidade	Não se aplica	Não se aplica	Potencialidade
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação?				
a) Telefone	40% Fragilidade	-	100% Potencialidade	Controvérsia
b) Xerox	0% Fragilidade	-	50% Avaliação mediana	Tendência a Fragilidade
c) Material de Consumo	16,7% Fragilidade	Não se aplica	50% Avaliação mediana	Tendência a Fragilidade
d) Multimeios	20% Fragilidade	-	Não se aplica	Fragilidade
e) Quadro Branco	57,1% Avaliação mediana	Não se aplica	Não se aplica	Avaliação mediana
f) Apagador e Pincel	33,3% Fragilidade	Não se aplica	Não se aplica	Fragilidade
Qual o seu nível de satisfação sobre os equipamentos informáticos em relação ao funcionamento e à manutenção?	57,1% Avaliação mediana	-	100% Potencialidade	Tendência a Potencialidade
Qual o seu nível de satisfação sobre a velocidade da internet em relação ao cumprimento das suas atividades?	28,6% Fragilidade	-	100% Potencialidade	Avaliação mediana
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação a:				
a) Limpeza	Não se aplica	Não se	100%	Potencialidade

		aplica	Potencialidade	
b) Mobiliário	Não se aplica	Não se aplica	100% Potencialidade	Potencialidade
c) Iluminação	Não se aplica	Não se aplica	100% Potencialidade	Potencialidade
d) Equipamentos	Não se aplica	Não se aplica	50% Avaliação mediana	Avaliação mediana
e) Ventilação	Não se aplica	Não se aplica	100% Potencialidade	Potencialidade
Você considera o acervo bibliográfico (virtual) satisfatório e atualizado em relação ao seu curso?	57,1% Avaliação mediana	-	Não se aplica	Avaliação mediana

Nesta dimensão foram avaliados com “Fragilidade”, “Tendência de Fragilidade” e “Avaliação mediana” alguns itens sobre a satisfação das salas de aula, dos laboratórios, da biblioteca, da sala dos professores, das salas destinadas às atividades administrativas, dos serviços de apoio às atividades, do funcionamento e manutenção dos equipamentos informáticos e da velocidade da internet em relação ao cumprimento das atividades.

O *campus* é novo e possui um orçamento limitado, ou seja, significa que ele ainda está em fase inicial e não tem recursos disponíveis para investimentos ou expansão significativa. O orçamento geralmente se destina a despesas operacionais regulares, como pagamento de terceirizados, contas de serviços públicos, materiais de escritório e outras despesas essenciais para o funcionamento diário do *campus*. Por isso ainda existe limitações de acervos bibliográficos, equipamentos multimídias, máquinas de xerox, mobiliário e as demais fragilidades apontadas.

Com o tempo, à medida que o *campus* se estabelece e cresce, é possível que haja oportunidades de aumentar o orçamento e direcionar recursos para investimentos em infraestrutura, expansão de instalações e aquisição de equipamentos. Sugere-se aos gestores que procurem melhorar os espaços físicos para atender às necessidades da comunidade do *campus*, com mobília, equipamentos, reformas, utensílios básicos, mais investimentos em serviços de apoio, manutenção, entre outros pontos visualizados na tabela acima.

4 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE PRELIMINAR

A partir das categorias de avaliação apresentadas e das considerações feitas pelos respondentes dos segmentos, será feita uma divulgação deste relatório para a comunidade acadêmica, por meio de metodologia que estimule a participação de todos.

Na oportunidade, ressalta-se que devem ser analisadas as observações feitas pelos segmentos do *campus* para que, em seguida, o *campus* elabore seu plano de trabalho, no intuito de alcançar as melhorias necessárias à qualidade satisfatória dos serviços ofertados pelo IFCE.

A divulgação deste material e a elaboração do plano de trabalho devem ser realizados no ano de 2023. No ano de 2024, deverá ser apresentado o relatório integral. Nele poderá se observar como os dados coletados e o plano de trabalho desenvolvido impactam na avaliação institucional durante o ciclo avaliativo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois de completado o ciclo de avaliações referente ao ano de 2022, verifica-se que os resultados das avaliações institucionais precisam ser considerados e colocados em evidência, em relação ao que precisa ser ajustado na instituição para se alcançar a potencialidade estabelecida como meta, pelos métodos abordados no processo de avaliação.

No Relatório de Autoavaliação Institucional referente ao ano de 2022, fica evidente que o *Campus* Avançado Mombaça enfrentou um ano desafiador, marcado pelo início de suas atividades. A maioria dos servidores do *Campus* entraram na instituição em julho de 2022. Nesse período inicial, foram identificadas tanto potencialidades promissoras quanto fragilidades que precisam ser abordadas para o crescimento e o aprimoramento contínuo da instituição.

Entre as potencialidades identificadas, destaca-se o engajamento e o entusiasmo dos membros da comunidade acadêmica com a comunidade externa. Esse comprometimento e comunicação foi fundamental para o estabelecimento de um ambiente acadêmico acolhedor e propício ao desenvolvimento dos alunos.

Outra potencialidade notável foi a localização estratégica do *campus*, que pode servir como um polo educacional relevante para a região de Mombaça. A proximidade com comunidades e empresas locais oferece oportunidades para parcerias e colaborações, enriquecendo a experiência acadêmica e promovendo a aplicação prática do conhecimento.

No entanto, também foram identificadas algumas fragilidades que precisam ser enfrentadas. A limitação do orçamento dificultou investimentos em infraestrutura e recursos didáticos, afetando a qualidade das instalações e materiais disponíveis. Além disso, a oferta de cursos e programas pode ter sido limitada em sua diversidade e

abrangência, o que requer uma análise cuidadosa para atender às demandas e interesses dos estudantes.

É importante ressaltar que a identificação dessas fragilidades não deve ser encarada como um obstáculo, mas sim como oportunidades de melhoria e desenvolvimento. Com um plano estratégico bem elaborado, incluindo captação de recursos adicionais, parcerias com instituições e uma gestão eficiente, essas fragilidades podem ser superadas gradualmente.

A partir das lições aprendidas em 2022, o *Campus Avançado Mombaça* tem um caminho claro para avançar e se consolidar como uma instituição de excelência acadêmica. A autoavaliação institucional serve como um importante instrumento para identificar áreas de melhoria, desenvolver soluções inovadoras e garantir o aprimoramento contínuo da instituição.

Portanto, com base nas potencialidades identificadas, aliadas ao reconhecimento das fragilidades a serem superadas, o *Campus Avançado Mombaça* está preparado para enfrentar os desafios futuros e estabelecer-se como uma referência educacional na região, proporcionando uma formação de qualidade e contribuindo para o desenvolvimento local e regional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2018. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2019. 31 p. 1º relatório parcial. Disponível em: <https://ifce.edu.br/instituto/arquivos/primeiro_relatorio_parcial_cpa_geral_2019_2018.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2022.

_____. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2019. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2020. 36 p. 2º relatório parcial. Disponível em: <https://ifce.edu.br/SegundoRelatrioParcialCPA_GERAL20202019.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2022.

_____. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2020. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2021. 41 p. Relatório integral. Disponível em: <https://ifce.edu.br/RelatrioFinalCPAGERAL2021_2020.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2022.

_____. **Decreto nº 9.235**, de 15.12.2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

_____. **Lei nº 10.861**, de 14 de abr. 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 15 de abr. 2004. Seção 1 p. 3.

_____. Ministério da Educação. **Portaria nº 2.051**, de 09 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior -SINAES.

_____. **Portaria Nº 92**, de 31 de janeiro de 2014. Aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação Institucional Externa para os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação de organização acadêmica, modalidade presencial, do SINAES.

INSTITUTO Federal do Ceará - IFCE. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2014-2018).

INSTITUTO Nacional de estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Nota Técnica Inep/DAES/Conaes N º 65: Roteiro de auto-avaliação institucional: orientações gerais. Brasília, 2004b, 44 p.